

PROJETOS

■ Superintendente: Thiago

Dia 31/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Jan e Sandra
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Rebecca

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgo: Presbítero Carlos Moreschi

- Leitura bíblica – Salmo 25.1-5
- Oração de invocação
- Louvor – Hino 254
- Leitura bíblica – Salmo 25.6-11
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 266
- Leitura bíblica – Salmo 25.12-22
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 24/05 Domingo: Raphael e Samuel
- 26/05 Terça: Manoel e Dênis

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL
Dia 24/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla
- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Verônica e Cláudia
- MQV Júnior: presbítero Roberto
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: Reverendo Marthon

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TIMOR-LESTE

Timor-Leste, no sudeste asiático, tem cerca de 1,4 milhão de habitantes e é o segundo país de maioria cristã na Ásia, depois das Filipinas. Cerca de 97,5% da população se declara católica — resultado em parte das conversões em massa ocorridas durante a ocupação indonésia (1975–1999), quando a Igreja foi o principal sustento do povo. Protestantes somam apenas cerca de 2.500 fiéis. A Igreja Protestante em Timor-Leste (IPTL), de tradição reformada, conta com 74 congregações. Em 2011, foi fundada a Igreja Evangélica Presbiteriana de Timor-Leste, com apoio missionário da Igreja Presbiteriana da Austrália e da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ore para que o Senhor fortaleça as igrejas reformadas nesse campo tão dominado pelo catolicismo nominal, e que a Palavra de Deus alcance corações ainda presos à tradição sem o conhecimento do Evangelho.

Fontes: ACN Brasil, OneHope



Bandeira do Timor-Leste



Estátua do Cristo Rei



Boletim Informativo nº 21/2026, de 24 de maio de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** reverendo Marthon Mendes, reverendo José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.



3ª IGREJA PRESBITERIANA
DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
Henrique Marques (61) 99217 0774
Jan Uilles (61) 99258 1056
Jorge Marques (61) 98132 2267
Leone Teixeira (61) 98341 9865
Paulo Lustosa (61) 99194 7590
Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
Manoel Antônio (61) 99190 2830
Samuel Lins (61) 98155 2969
Sérgio Raphael (61) 98337 8363
Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
Escola Dominical 09h00
Culto Solene 18h30
Terça-feira
Reunião de Oração 19h30
Estudo Bíblico 20h00
Sexta-feira
Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

A LUZ DO MUNDO

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.”

João 8.12

O grande Eu Sou é “a luz do mundo”. O evangelista João escreveu a respeito de Jesus, a Luz do mundo: “A verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (João 1.9 e 5). Ninguém deve caminhar sem o clarão dessa luz. Em Efésios 5.8 encontramos uma majestosa exortação neste sentido: “Andai como filhos da luz” — ou ainda “Vivam como filhos da luz”, e “Vivam como pessoas que pertencem à luz”. Isso quer dizer: andem e vivam como filhos e filhas de Deus! Andem no Espírito, vivam no Espírito e deixem-se guiar pelo Espírito. Penso que todas as pessoas já tiveram experiência com o desconforto de andar no escuro. Pior desconforto sente uma alma que habita em um corpo que anda ou vagueia nas trevas do pecado. Eu nasci em pleno sertão. Muitas vezes precisávamos andar de noite, tendo como luz apenas o brilho das estrelas. Às vezes algum “engraçadinho” que andava atrás gritava com ênfase a quem ia na frente: “Olha a cobra aí, fulano!” O que ele dizia com falsidade, devemos dizer em verdade e amor para quem está caminhando sem a Luz, isto é, caminha nas trevas do pecado: cuidado com “a antiga serpente!” (Apocalipse 12.9). Do mesmo modo que ela enganou Eva lá no Éden com sua astúcia (2 Coríntios 11.3), poderá enganar você, pois ela está sempre à espreita, à beira do caminho



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“Ninguém deve caminhar sem o clarão dessa luz. Pior desconforto sente uma alma que vagueia nas trevas do pecado. Andem no Espírito, vivam no Espírito e deixem-se guiar pelo Espírito.”

de cada um, pronta para dar o bote fatal — o bote que destrói vidas e lança almas no inferno. O apóstolo Pedro nos adverte em solene exortação: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5.8). Como serpente ele é traiçoeiro e venenoso; como leão é destruidor,

e anda procurando oportunidade para destruir vidas e, na sequência, criar uma oportunidade para destruir almas. Cuidado com ele! Siga o conselho bíblico e ande como filho da luz.



Com amor,

Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA — 24 A 30/05

O Problema dos Atrasos

Atenção! Prepare-se para todos os cultos com a devida antecedência, porque chegar atrasado é um sintoma de desrespeito com o Senhor. Se você não se atrasa para o trabalho, para um concurso ou para uma reunião de amigos, se seus filhos não se atrasam para as aulas na escola comum, então qual a justificativa para atrasar para o culto? Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus. Dê exemplo para sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência.

Seja pontual, chegue mais cedo, aproveite para cumprimentar seus irmãos e acomode-se, orando ao Senhor, dedicando-lhe seu coração e pedindo para Ele falar contigo e te abençoar.

Escola Bíblica

Nesta semana, na sala de jovens e adultos, teremos tema novo: **O Clamor do Crente por Preservação**. Trataremos de questões como: Como Deus limita a intensidade e a extensão das tentações que chegam aos crentes, não permitindo que sejam tentados além das suas condições de resistir? Como Deus providencia o escape das tentações, proporcionando livramento? Como Deus sustenta o crente interiormente, fortalecendo-o para que permaneça firme, mesmo não eliminando a luta do crente?

O momento devocional a partir das 9h00 é muito importante como prática de adoração comunitária — use o mesmo despertador que você usa durante a semana e não se atrase. A escola bíblica começa às 9h00. Os adolescentes e as crianças têm suas aulas específicas.

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como liturgista o presbítero Jorge Marques e porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. Leia Efésios 2.16-21 em casa, ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura das Escrituras, dos cânticos, das orações e pela pregação. Vamos aprender na Palavra de Deus como unie o crente a Cristo por meio da redenção.

Reunião de Oração

O Senhor ordena: orai sem cessar. Ele também determina: não deixemos de congregar. Isto é mandamento somente para todos os crentes. Você está convocado para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. Venha orar por: misericórdia do Senhor pelo Brasil, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja: pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja; cura para os enfermos e renovação para seus familiares: Sueli, Maria Lúcia, Áurea, Irany, Franci e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Pedidos de oração: senhor Edgar (tio do Vinícius), Edinei Ulisses (primo do Vinícius), Jeferson Luz (colega de trabalho do Vinícius), José Orleans (irmão da Sueli), dona Meirevan (mãe do pastor Carlos Júnior), dona Walneide (esposa do pastor Neurival)

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

permanece santo e soberano, sustentando seus filhos sem jamais ser a fonte do pecado. Herman Bavinck (Reformed Dogmatics, 1906) resume com precisão este ensino:

“Deus prova, mas não tenta. A prova visa revelar e fortalecer a fé; a tentação visa destruir. A distinção está no propósito, não apenas no evento.”

Provação

A provação tem uma natureza diferente. Ela é um teste permitido por Deus com o propósito de fortalecer e amadurecer a fé do crente. Diferente da tentação, a intenção da provação não é levar ao pecado, mas produzir perseverança, caráter e confiança em Deus (Tiago 1.2-4).

A provação pode envolver dificuldades, sofrimentos e desafios que expõem a dependência

Deus e a Provação

Na provação, Deus age diretamente como o Pai amoroso que treina, disciplina, aperfeiçoa, purifica e amadurece seus filhos para que sua fé seja provada e eles sejam aprovados. A provação tem como objetivo fortalecer o caráter espiritual do crente e aprofundar sua dependência de Deus, porque a disciplina de Deus não é sinal de ira ou abandono, mas de amor e filiação. A provação é diferente da tentação, que é instrumento de satanás com a intenção de levar ao pecado (Tiago 1.2-4).

Enquanto o crente passa por circunstâncias difíceis, Deus produz perseverança, caráter aprovado e esperança, como Deus fez com Abraão ao pedir Isaque — não para fazer dele um assassino

COMO DEUS AGE E COMO O CRENTE DEVE RESPONDER

A ação de Deus, atendendo à petição por livramento da tentação, é uma ação ativa e graciosa na vida dos crentes. Deus, ao mesmo tempo em que ordena que seus filhos resistam, também opera para sustentá-los enquanto eles lidam com o conflito espiritual. A ação de Deus é concreta, contínua, eficiente e suficiente. Deus garante que a tentação nunca tenha a palavra final.

i. Deus limita a intensidade das tentações. Por misericórdia e fidelidade, Deus limita a intensidade e a extensão das tentações que chegam aos crentes — Ele não permite que nenhuma tentação seja superior às forças que Ele lhes concede — isto quer dizer que os crentes são capacitados a resistir — é uma questão de agir ou não de acordo com os preceitos de Deus (1 Coríntios 10.13).

A Escritura afirma que o Senhor conhece perfeitamente todas as fraquezas de cada um de seus filhos — e Ele governa as circunstâncias de modo que elas nunca sejam irresistíveis. Mesmo quando a pressão é aparentemente insuperável, ela ainda está sob o controle divino — e é isto o que impede a ruína espiritual e moral total do crente.

ii. Deus providencia o escape nas tentações. Em sua graça e provisão, além de limitar a tentação, Deus também providencia o escape. A palavra traduzida por “saída” (ekbasis) indica uma saída, uma rota segura de livramento preparada pelo próprio Deus. Este livramento pode não significar a remoção imediata da situação, mas a provisão de meios para resistir durante o processo.

do próprio filho, mas para revelar, inclusive para ele mesmo, a firmeza de sua fé (Romanos 5.3-4).

Neste processo de aperfeiçoamento, o crente é levado a confiar mais profundamente na fidelidade e providência divina. A provação se revela como instrumento gracioso de Deus para moldar o coração e conduzir o crente à necessária e desejada maturidade espiritual. João Calvino (Comentário de Gênesis, 1554) diz que:

“O Senhor prova os seus servos, não para descobrir o que lhes é oculto, mas para torná-los conhecidos a si mesmos e exercitá-los na obediência.”

Estes meios podem ser: lembrar-se do conteúdo da Palavra de Deus, um conselho temente ao Senhor, uma decisão prudente ou um afastamento necessário das condições de provação — mesmo que este afastamento possa ser muito doloroso. Durante a provação, Deus abre caminhos reais para que o crente não ceda, mostrando que Ele sempre providencia uma alternativa fiel ao pecado.

iii. Deus sustenta internamente. Além de operar nas diversas circunstâncias externas, o Senhor também sustenta o crente interiormente, fortalecendo-o para que permaneça firme. O sustento de Deus não elimina a luta do crente, mas o capacita a enfrentar cada tentação com fé, ficando claro que a vitória não vem da força humana, mas da graça de Deus que opera em seu interior. Esta ação de Deus é realizada por meio de sua Palavra, que guarda o coração do crente em todas as situações (Salmos 119.11).

A ação interna de Deus também se faz sentir por meio da atuação do Espírito Santo, que conduz o crente a uma busca constante pela santidade porque, sabendo que seu Pai é santo, também deve demonstrar possuir esta nova natureza (Gálatas 5.16-17).

A comunhão dos santos, por meio da Igreja, também fornece ao crente amparo espiritual, moral e emocional, porque o crente percebe que não está sozinho nas tentações, e pode contar com a exortação e o encorajamento da Igreja (Hebreus 10.25).



Continua na próxima edição.

que a oração é indispensável, expressando dependência daquele que é capaz de guardar, fortalecer e conduzir o crente em meio às tentações. John Murray (Redemption Accomplished and Applied, 1955) afirma:

Por que É Necessário Pedir Ajuda

Jesus ensina este pedido para formar intencionalmente a consciência espiritual dos seus discípulos e conduzi-los a uma atitude de constante dependência de Deus. Os discípulos são orientados a não confiar em sua própria força, disciplina ou capacidade moral. Eles devem reconhecer sua fragilidade diante do pecado e das tentações.

Orar por auxílio revela que a perseverança na vida cristã não resulta do esforço humano autônomo, mas da ação contínua e poderosa da graça sustentadora de Deus. Quando o crente pede para não cair em tentação, ele admite que, se deixado a si mesmo, não permanecerá firme. Este pedido expressa um desejo de proteção e, ao mesmo tempo, molda o coração para viver em constante submissão e confiança no Senhor. O Catecismo Maior de Westminster (pergunta 195, 1647) resume esta verdade ao afirmar que:

"Nesta petição reconhecemos nossa fraqueza e propensão ao pecado, e pedimos que Deus nos guarde de sermos tentados ao pecado ou, sendo tentados, que nos sustente e livre."

DISTINÇÃO ENTRE PROVAÇÃO E TENTAÇÃO

Embora a palavra peiramos possa, dependendo do contexto, abranger tanto a ideia de tentação quanto de provação, a Escritura estabelece uma distinção clara entre esses dois conceitos. Essa distinção não está apenas na natureza da experiência, mas principalmente em seu propósito e em sua origem.

Tentação

Pode-se definir a tentação como um estímulo direcionado para a prática do pecado, visando levar o indivíduo à desobediência contra Deus e sua vontade revelada. É um erro atribuir a tentação a Deus ou somente ao mundo e ao diabo. A origem da tentação está no próprio coração humano, que ainda abriga desejos desordenados e rebelião, e, concomitantemente com o coração, às influências externas como o mundo e o diabo (Tiago 1.13-15).

A tentação atua seduzindo, distorcendo

Deus e a Tentação

A Escritura afirma, clara e inequivocamente, que Deus não pode ser tentado pelo mal, porque Deus a ninguém tenta, isto é, Deus não quer que ninguém caia. Isto estabelece um princípio que deve regular todo o pensamento a este respeito: Deus não é, nunca foi nem jamais será — em hipótese alguma — o autor da tentação em seu sentido moral; isto é, Ele não induz ninguém ao pecado nem age com intenção de levá-lo à queda.

Em sua soberania e sabedoria absoluta, Deus permite que os crentes passem por circunstâncias nas quais a tentação está presente — e mesmo assim isso não compromete

"A segurança do crente não está na ausência de tentação, mas na presença de Deus que guarda, limita e vence por ele. A graça não elimina o conflito, mas garante a vitória final."

Essa definição fornecida pelo Catecismo Maior de Westminster destaca a consciência da própria inclinação ao pecado e a necessidade inescapável da intervenção divina tanto para prevenir a queda quanto para sustentar o crente nas situações de tentação. Além de evitar circunstâncias difíceis, também se trata de ser sustentado nas tentações de modo que a queda não se concretize. R. C. Sproul (The Prayer of the Lord, 2009) diz que:

"Quando oramos para não sermos levados à tentação, confessamos que não confiamos em nossa própria capacidade moral. A oração é uma declaração de dependência radical da graça preservadora de Deus."

A oração ensinada por Cristo não apenas orienta o que o crente deve pedir, mas transforma a maneira de viver do crente: uma vida marcada pela oração vigilante, dependência humilde e por uma confiança constante naquele que é poderoso para sustentar e guardar o seu povo.

Uma mesma circunstância pode envolver tanto a tentação quanto a provação, mas o que define seu caráter é a intenção por trás dela. A forma como o crente responde e compreende esta diferença é essencial para uma vida cristã equilibrada, evitando confundir a ação purificadora e santificadora de Deus com a atuação destrutiva do pecado.

a verdade, colocando dúvidas sobre a retidão de Deus e, com isto, tornando o pecado atraente e seus resultados desejáveis. O objetivo da tentação é a queda do crente, afastando-o da comunhão com Deus e com isso enfraquecendo sua vida espiritual. Por este motivo, o crente não deve ceder à tentação, mas resistir-lhe com energia, vigilância, oração e submissão à Palavra, reconhecendo que a tentação e seus resultados são um perigo constante.

a sua santidade. A história do patriarca Jó ilustra esta verdade: Deus permitiu que ele fosse provado, estabeleceu limites claros para a ação do tentador, mas o agente imediato da tentação foi satanás.

Do ponto de vista da ação de Deus, Jó estava sendo provado em sua fé e acabaria sendo fortalecido. No entanto, a ação de satanás visava tão somente levar o piedoso patriarca à apostasia. Há uma distinção clara entre permissão divina e intenção maligna — a provação está sob o governo de Deus, mas Deus não participa do mal que ocorre nela.

Mesmo em ambientes de tentação, Deus

e Sandra (recuperação de cirurgia).

Se você tem algum pedido de oração, pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Estudo Bíblico

Nesta terça-feira, o tema do nosso estudo bíblico será a segunda parte da Pergunta 57 do Breve Catecismo de Westminster: *Qual É o Quarto Mandamento?* A resposta é: "O quarto mandamento é: 'Lembra-te de santificar o dia do Sábado. Trabalharás seis dias, e farás nele tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o Sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céu, a terra e o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia sétimo e o santificou.'" Já estudamos parte do tema até o Antigo Testamento. Esta semana falaremos sobre o Novo Testamento e a atualidade.

Não fique acomodado em casa, nem se limite a ser um conhecedor superficial. A aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes, com transmissão ao vivo pelo YouTube. Se não puder comparecer, assista pelo YouTube, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está muito abaixo do nosso potencial, com menos de 10% da nossa membresia. Está faltando justamente você!

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. No dia 29, a reunião será na casa dos irmãos Denis e Shirley. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64.



Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários. Alimentos para a cesta básica que você pode doar: farinha de mandioca, arroz, café, flocão, açúcar, óleo de soja, feijão, macarrão e sal.

ANIVERSARIANTES (24 A 30/05)



25/05 Heitor Santos Araujo
25/05 M³ Aparecida Aragão da Silva
25/05 Mateus Cerqueira Almeida
26/05 Jader Machado
30/05 Márcia da C. Santana Costa



Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.

Série Pai Nosso

O CLAMOR POR PRESERVAÇÃO

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

INTRODUÇÃO

Esta expressão “e não nos deixeis cair em tentação” revela, de forma significativa, a consciência de fraqueza pessoal e necessidade de preservação espiritual. Quando os discípulos chegam a este ensino,

O Lugar da Petição no Pai Nosso

A expressão “não deixar cair” (mé eisenênes) transmite a ideia de não deixar entrar em uma situação de tentação, indicando que o crente suplica humildemente que o Senhor — que não é o autor da tentação, conforme Tiago ensina — também não permita que seus servos sejam entregues a circunstâncias nas quais possam sucumbir ao pecado. Jesus mostra que os discípulos dependem completamente de Deus, e devem reconhecer que a queda seria inevitável sem a Sua intervenção graciosa (Tiago 1.13).

Além disso, a palavra peirasmos — que tanto pode significar tentação (no sentido de sedução ao pecado) quanto provação (no sentido de teste de fé) — sempre depende do contexto. Isto revela a complexidade da experiência cristã, porque um mesmo evento pode ser, ao mesmo tempo, uma provação permitida por Deus para fortalecer a fé e uma tentação explorada pelo pecado ou por satanás para levar o crente à queda. Este duplo significado pode gerar alguma confusão se o entendimento se limitar ao significado gramatical.

Neste contexto de oração, o foco é colocado sobre o perigo moral real que ameaça constantemente o crente, desafiando-o a viver a vida cristã em constante vigilância. Jesus não orienta os crentes a pedirem para evitar toda dificuldade, mas para que peçam para serem guardados espiritualmente em meio às dificuldades e tentações (João 16.33).

Jesus ensina um pedido que revela uma visão realista da condição humana porque, mesmo regenerado, o crente ainda luta contra a inclinação do seu coração para o pecado (Gálatas 5.16-17).

Pedir para não cair é reconhecer a possibilidade de cair, é reconhecer que a fraqueza permanece e que a graça de Deus é indispensável para sustentar o crente que não estará livre de enfrentar lutas e terá

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal — pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”
Mateus 6.7-13

eles já reconheceram que dependem integralmente de Deus em todas as áreas da sua vida e por isso suplicam por proteção diante dos perigos constantes da existência em um mundo caído.

sempre a necessidade de ser preservado nelas. João Calvino (Institutas, 1559) diz que:

“Aqui não pedimos que sejamos isentos de toda prova, mas que, sendo sustentados pelo poder do Senhor, não sejamos vencidos. Pois nossa fraqueza é tal que, se Deus não nos sustentar, cairemos imediatamente.”

Como toda oração, esta cláusula também serve como molde para a atitude espiritual daqueles que a fazem porque produz humildade, elimina qualquer senso de autoconfiança na própria força, produz atenta vigilância ao reconhecer o perigo constante e produz confiança por se dirigir ao Deus que governa todas as coisas com poder e soberania ilimitados.

Além disso, a petição molda a postura espiritual daqueles que a fazem. Ao invés de apenas reagir às tentações, o crente aprende a se colocar vigilante, antecipando-as em oração e buscando a graça de Deus antes de enfrentar o conflito. Herman Bavinck (Reformed Dogmatics, 1911) reforça esta compreensão ao afirmar que:

“Na oração por livramento da tentação, o crente reconhece que não possui em si mesmo os recursos necessários para permanecer firme. Toda a sua esperança repousa na fidelidade de Deus, que dirige suas circunstâncias e fortalece seu interior para que não seja vencido.”

Esta petição implica na aceitação de uma vida de dependência, com os discípulos aprendendo a viver confiando apenas no Deus todo-poderoso para guardá-los de tropeçar para a sua própria glória (Judas 1.24).

A REALIDADE DA TENTAÇÃO NA VIDA CRISTÃ

O pedido de auxílio para não cair em tentação parte do pressuposto real de que a vida cristã não é isenta de dificuldades e conflitos espirituais. Tanto a Escritura quanto a experiência mostram que os crentes enfrentam tentações constantes ao longo de sua caminhada (1 Coríntios 10.12-13).

Mesmo aqueles que realmente nasceram de novo

As Fontes da Tentação

A Bíblia identifica, com base na Escritura, três fontes principais de tentação que atuam de forma distinta, mas convergente, e que podem atuar ao mesmo tempo na vida do crente. Elas não operam isoladamente, mas frequentemente se combinam, intensificando o conflito espiritual.

Compreender essas fontes é essencial para

A Carne: Permanência da Corrupção Interna

Mesmo após a regeneração (o novo nascimento), o crente ainda convive com a presença do pecado em sua natureza. Durante o processo de santificação, a carne continua inclinando o coração para desejos contrários à vontade de Deus. Embora essa corrupção remanescente não o domine mais como antes, ainda influencia pensamentos, desejos, afetos e decisões em uma luta constante no coração, exigindo vigilância, oração e dependência contínua da graça para não ceder às inclinações pecaminosas do velho homem (Gálatas 5.17).

A carne refere-se à natureza pecaminosa remanescente no crente (e não ao corpo humano).

O Mundo: Um Sistema de Valores Oposto a Deus

O mundo, na perspectiva bíblica, tem vários significados, mas neste contexto não se refere à criação em si, mas ao sistema de valores que se opõe a Deus — que seduz o coração dos homens por meio de desejos desordenados, promovendo situações nas quais a concupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida se manifestem livremente (1 João 2.15-16).

Essa influência cultural molda pensamentos e comportamentos, tornando o pecado atraente e socialmente aceitável e, em muitas situações, até impondo sua prática. O homem só peca porque

O Diabo: a Ação do Tentador

O diabo é apresentado nas Escrituras como um inimigo real, pessoal e ativo, que atua com astúcia para enganar, acusar, induzir ao pecado e levar o crente à queda (1 Pedro 5.8-9).

Ele age com estratégias sutis, explorando fraquezas, distorcendo a verdade e incentivando o pecado. Seu objetivo é afastar o crente de Deus e enfraquecer sua fé. Por isso, é necessário que o crente resista firmemente, permanecendo vigilante e fortalecido na Palavra, confiando que Deus concede graça suficiente para vencer suas investidas. John Owen (Of Temptation, 1658) diz que:

“Satanás adapta suas tentações às inclinações de cada pessoa, estudando suas fraquezas para melhor conduzi-la ao pecado.”

ainda não foram completamente livres da presença do pecado, porque continuam habitando em um corpo cercado por inclinações pecaminosas — interna e externamente —, em uma realidade que cria uma tensão contínua entre o desejo de obedecer a Deus e a força do pecado que ainda atua no interior do homem (Romanos 7.18-23).

discernir a natureza das tentações e responder a elas de forma bíblica e vigilante. A necessidade de pedir o auxílio de Deus nasce da existência e atuação destes três fatores centrais: a permanência da corrupção interna, a atuação do mundo como sistema oposto a Deus e a ação do diabo como tentador.

Esta antiga natureza, chamada também de velho homem, se opõe ao Espírito e inclina o coração ao pecado (Romanos 7.23).

Mesmo após a regeneração, essa inclinação continua presente, gerando um conflito interno constante, porque a carne busca satisfação fora da vontade de Deus, distorcendo desejos legítimos. J. C. Ryle (Santidade, 1877) afirma que:

“A velha natureza nunca é totalmente erradicada nesta vida; ela permanece no crente e luta continuamente contra a nova natureza.”

vê algum tipo de vantagem, direta ou indireta, em suas ações. O crente precisa ter clareza de discernimento constante e resistir, alinhando sua mente à verdade revelada da Palavra. A influência do mundo é sutil e constante, moldando pensamentos e prioridades. John Stott (A Mensagem de 1 João, 1988) observa:

“O mundo é aquele sistema de valores que ignora Deus e exalta o homem, pressionando o cristão a conformar-se com seus padrões.”

Essas três fontes — a carne, o mundo e o diabo — operam de maneira coordenada, tornando a vigilância espiritual simplesmente indispensável. O mundo pressiona externamente (cultura, família, amigos, lazer, trabalho, educação formal, política, economia e todos os outros componentes da vida cotidiana); a carne (a natureza humana e sua inclinação para a rebelião, que ainda não foi completamente santificada) inclina internamente; e o diabo atua espiritual e estrategicamente — mas, ante todos estes fatores, o crente ainda pode recorrer ao soberano Senhor, que governa com poder absoluto todas as coisas e capacita o crente a resistir e permanecer firme na fé.

Diante da realidade desta oposição tripla — interna, externa e espiritual — resta ao crente reconhecer que suas forças são insuficientes para permanecer firme. Por isso Jesus ensinou